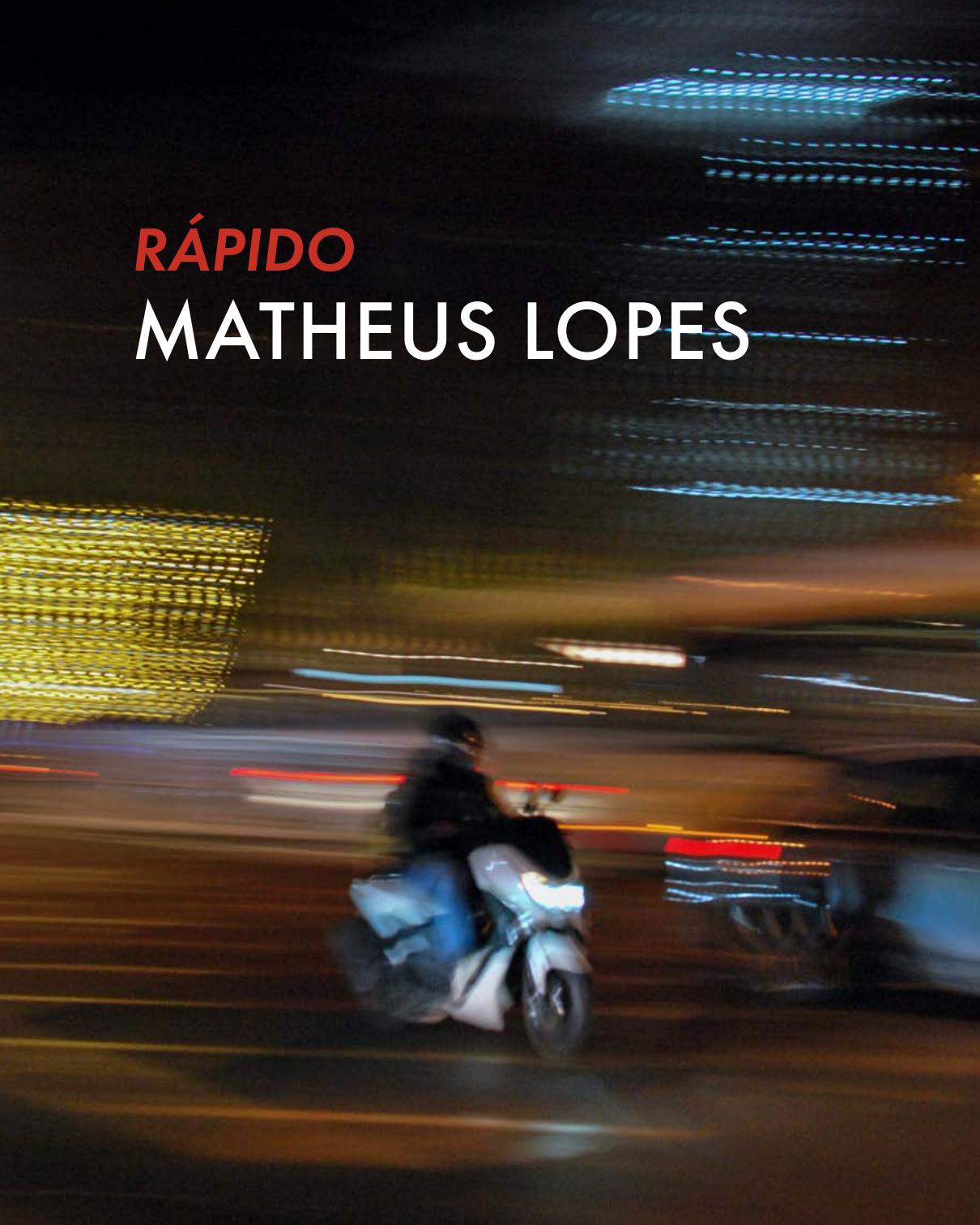


RÁPIDO MATHEUS LOPES





MATHEUS LOPES, natural de Natal, Brasil, reside em Portugal desde 2021. Fotógrafo autodidata, com formação artística em Curadoria e Fotografia pela Sociedade Nacional de Belas Artes, encontrando-se atualmente a aprofundar os seus estudos na área do Cinema na Ar.Co – Centro de Arte & Comunicação Visual. Tem fotografias publicadas nos sites como Men's Health e NIT, e desde 2023, documenta de forma criativa a rotina e os eventos de uma boutique fitness em Lisboa.

Apresenta agora, na Galeria do Centro de Documentação do ECM, na CML, a sua primeira exposição individual de fotografia.





Se fotografar é recorrer-se e utilizar a luz como ferramenta, o que é possível fotografar quando quase não há luz? Se uma fotografia, em comparação com outros meios visuais, se aproxima mais da realidade, de que maneira essa proximidade pode distanciar-se da objetividade? E se a imagem fotográfica é uma representação precisa e estática, o instante “congelado” na sua forma, em que momento ela também consegue capturar a fluidez do movimento?

Para se ser fotógrafo é preciso ser paciente. Mas não se trata de uma paciência de espera, como se fosse necessário aguardar que algo aconteça, porque tudo já está a acontecer. Na busca para que o que aconteça se realize e seja digno de ser fotografado, até que ponto e, em que nível, será interpretado ao ser transformado em imagem?

Quanto tempo é preciso para que algo seja interiormente compreendido?

Este projeto nasceu do meu interesse em superar a dificuldade de fotografar em baixa luz e de traduzir o movimento. Procurei entender se esta dificuldade vinha de uma falta de preparação técnica, como a escolha de lentes, iluminação e filtros, ou se era apenas uma questão de referências visuais.

Os resultados iniciais surpreenderam-me, causando um certo estranhamento, mas logo entendi que essa estranheza deveria ser aprofundada e explorada. Existe aqui um diálogo entre subjetividade e objetividade. Um encontro entre o que está na superfície: os símbolos, o esforço, a técnica; e as formas que se podem traduzir: a interpretação, o sacrifício envolvido, a expressividade e intuição.

A fotografia “borrada”, ou *blurry*, assim também como a desfocada, transcende uma mera preferência estética, convidando os observadores a um universo para além da nitidez, onde o sentimento e as formas predominam. Desde o início da fotografia, este tipo de técnica tem sido intencionalmente utilizado para romper com as convenções, registrando de forma visceral o movimento, a emoção e a natureza transitória do tempo num único enquadramento.

São estas as dimensões que, vibrantemente, me animaram nesta série. Espero que se deixem contagiar pelo meu entusiasmo.

Matheus Lopes



FOTOGRAFIA

RÁPIDO MATHEUS LOPES

14 de janeiro a 14 de fevereiro ` 26

Edifício Central do Município

Centro de Documentação, Campo Grande, 25

Dias úteis - das 9h às 19h

CML/SG/DAOSM

COORDENAÇÃO Paula Levy, Teresa Sancha Pereira [DAOSM]

ORGANIZAÇÃO Cláudia Domingues [DAOSM]

DESIGN Isilda Marcelino [DAOSM/IM]

REVISÃO Manuel Mamede Pereira [DAOSM]

APOIO Centro de Documentação [DAOSM]

MONTAGEM | ILUMINAÇÃO Jorge Brites, Paulo Nogueira [DMMC/DEM/DMEM]

Paulo Silva, Manuel Soares [DMMC/DIEM/DEMIEM]